This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution Licence

**DOI:** http://10.5216/rppoi.v18.64065
EDUCAÇÃO

# A LEITURA NAS PESQUISAS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO (2010-2015)

# READING AS THE FOCUS OF RESEARCH IN MASTER'S THESES IN EDUCATION (2010-2015)

# LA LECTURA EN LAS INVESTIGACIONES DE MAESTRIA EN EDUCACIÓN (2010-2015)

Gislene de Souza Oliveira Silva[1]; ORCID https://orcid.org/0000-0001-7720-6873
Selma Martines Peres[2]; ORCID https://orcid.org/0000-0001-7624-3613

## RESUMO

É essencial que a sociedade contemporânea, permeada por situações que exigem o domínio da língua escrita, promova desenvolvimento humano e participação social de todos os sujeitos que nela vivem, sejam eles, crianças, jovens ou adultos. Este artigo parte de estudo mais amplo que teve como objetivo discutir as principais fundamentações teóricas sobre a leitura de 170 pesquisas realizadas entre 2010 e 2015, na área de Educação, a partir da pesquisa qualitativa. Os resultados apontaram que as principais fundamentações se pautaram nas perspectivas sociointeracionista com abordagem histórico-cultural; da linguagem como prática social do letramento, com autores representantes; da teoria enunciativa da linguagem, a qual vê a linguagem como processo de construção social e interação dialógica. Por fim, notou-se a prevalência dos pressupostos metodológicos: estudos de caso, pesquisa-ação e documentais.

**Palavras-Chave**: Leitura. Prática social e letramento. Teoria da enunciação da linguagem.

[1] PPGELL- UFCat. e-mail: gsoliveria_2007@yahoo.com.br
[2] Unidade de Educação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. e-mail: selmamartinesp@gmail.com.br

**ABSTRACT**

It is essential that the contemporary society, surrounded by situations that require the mastery of the written language, promotes human development and social participation of all the individuals who live in it, whether they are children, youth, or adults. This article, which is part of a broader study that aimed to discuss the main theoretical foundations of the reading of 170 surveys, carried out between 2010 and 2015, in the field education, through qualitative research. The results showed that the main foundations were based on the following perspectives: socio-interactionist with a historical-cultural approach; language as a social practice of literacy with representative authors; and the enunciative theory of language, which sees language as a process of social construction and dialogical interaction. Finally, the prevalence of methodological assumptions was noted: case studies, action research and documents.

**Keywords**: Reading. Social practice and literacy. Theory of language enunciation.

**RESUMEN**

Es esencial que la sociedad contemporánea, permeada por situaciones que exigen el dominio de la lengua escrita, promueva el desarrollo humano y la participación social de todos los sujetos que en ella viven, ya sean estos niños, jóvenes o adultos. Esto artículo, parte de un estudio más amplio que tuvo como objetivo discutir las principales fundamentaciones teóricas acerca de la lectura de 170 investigaciones realizadas entre 2010 y 2015, en el área de Educación, a partir de la investigación cualitativa. Los resultados apuntaron que las principales fundamentaciones se pautaron en las perspectivas: interacción social con abordaje histórico cultural; del lenguaje como práctica social de la alfabetización con autores representantes; y de la teoría enunciativa del lenguaje, la cual ve el lenguaje como proceso de construcción social e interacción dialógica. Finalmente, se observó la prevalencia de los presupuestos metodológicos: estudios de caso, investigación-acción y documentales.

**Palabras-clave**: Lectura. Práctica social y alfabetización. Teoría de la enunciación del lenguaje.

Data de submissão 27/06/2020
Data de aceite 20/12/2020

## Introdução

A sociedade contemporânea, permeada por situações que exigem o domínio da leitura e escrita, deve promover, essencialmente, o desenvolvimento humano e a participação social de todos os sujeitos que nela vivem, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos (QUEIROZ; MACIEL, 2014). Nessa perspectiva, as competências e habilidades relacionadas à língua escrita podem ampliar a cidadania plena de todos os sujeitos, ou seja, podem possibilitar a participação deles não como meros espectadores, mas como personagens atuantes e engajados na comunidade. De outra forma, esses sujeitos podem se tornar figurantes, caso apenas decodifiquem os sinais escritos nos diversos textos a que estão expostos.

Assim sendo, a leitura, nos dias de hoje, pode ocupar lugar de destaque na formação de um sujeito ativo, consciente de suas atitudes, capaz de se perceber como agente social, rumo ao protagonismo de sua vida. Nessa mesma direção, o sujeito a todo momento é instigado a interagir com o ambiente em que está inserido, com pessoas e com as diferentes situações, por meio do diálogo e da leitura. Somando-se a isso, é relevante destacar que esse sujeito seja empoderado em suas ações e se beneficie com as informações e que ele se veja como parte desse cenário e, a língua escrita é um dos agentes mediadores dessa formação.

Este artigo tem como objetivo discutir, a partir dos dados de um estudo mais amplo[3], as pesquisas sobre a leitura, realizadas no Brasil e suas respectivas fundamentações teóricas, evidenciadas em um conjunto de 170 estudos desenvolvidos nos Programas de Pós-graduação de Educação das Instituições de Ensino Superior (IES), capturados no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) brasileiros no período entre 2010 e 2015.

A opção de refletir a respeito das fundamentações teóricas que sustentam essas pesquisas, esta, se justifica em razão de que os objetivos e questões-problema desse estudo mais amplo, propõem uma investigação sobre as produções de leitura na área da Educação, no período referenciado. É pertinente aprofundar a análise dos dados inventariados sobre a leitura na área Educação, a fim de contribuir de forma mais significativa para outros estudos, incluindo os de competência leitora. Além disso, os estudos sobre a leitura foram os de maior destaque e, também, possuíam mais pesquisas, portanto, contribuíram para tornar a pesquisa mais consistente.

A metodologia utilizada foi a qualitativa, a partir da pesquisa do Estado da Arte do estudo original. De acordo com os pressupostos dessa metodologia, iniciou-se a busca, no portal de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes)[4], a partir da palavra-chave leitura, empregando-se os seguintes filtros: educação, dissertações, teses, mestrado acadêmico, doutorado no período entre 2010 a 2015.

Inicialmente, o levantamento das pesquisas sobre a leitura na área de Educação foi feito na BDTD, resultando em um total de 438 produções sobre leitura, sendo 317 dissertações mestrado e 121 teses de doutorado no período de 2010 e 2015. Foram feitos os *downloads*[5] dos resumos e dos trabalhos completos, com vistas realizar o armazenamento dos arquivos. Em seguida, foi realizada a leitura de todos os resumos das dissertações de mestrado encontrados, para primeira seleção. Como critério de busca no banco de teses da Capes, aplicaram-se os filtros já mencionados.

Da leitura dos 348 resumos, selecionou-se 170 pesquisas, a partir dos objetivos e da fundamentação teórica adotada sobre o tema da leitura. E como se tratava de muitas informações, optou-se para trabalhar nesse artigo apenas com os resultados das dissertações selecionadas sobre a leitura, na área da Educação. A partir dessa tomada de decisão, iniciou-se a leitura dos trabalhos completos para analisar as fundamentações teóricas utilizadas e os respectivos autores de

[3] Dissertação de Mestrado "Estado da Arte da Leitura no Brasil", defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, por Gislene de Sousa Oliveira Silva, 2017.

[4] Órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado) em âmbito nacional.

[5] Download significa transferir um ou mais arquivos de um servidor remoto para um computador local. Disponível em: http://www.significados.com.br/download . Acesso em: 20 jun. 2016.

referência, sempre observando a coerência entre esses dois quesitos: fundamentações teóricas e seus autores.

De acordo com Gatti (2010), o pesquisador estabelece critérios ao realizar uma pesquisa, os quais estão relacionados com as teorias adotadas, e com a metodologia empregada para compreender ou explicar algo. Contudo, a autora pondera que cada pesquisador deixa marcas peculiares e únicas em seu trabalho.

O estudo mais amplo teve como objetivo principal investigar os fundamentos teórico-metodológicos mais utilizados nas pesquisas com o tema leitura, em produções de mestrado, vinculadas aos Programas de pós-graduação em Educação no país. Para a realização deste estudo, optou-se pela metodologia da pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, com abordagem qualitativa.

De acordo com Romanowski e Ens (2006), para uma pesquisa ser caracterizada como Estado da Arte,

> [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódico da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de "estado do conhecimento" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39-40).

Neste artigo apresenta-se uma parte do estudo e pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte. Imprescindível que fique claro que foram selecionados para este trabalho, os resultados de pesquisa bibliográfica, sobre leitura, nas IES, do Brasil, de 2010 a 2015, em programas de Mestrado em Educação. Outras fontes consultadas para complemento e caracterização do Estado da Arte, como periódicos, Revistas, mas não foram considerados neste texto. A partir da compreensão das pesquisas bibliográficas consideradas, os resultados apontaram que, para reflexões e discussões sobre leitura, as principais fundamentações teóricas se embasaram na perspectiva sociointeracionista de aprendizagem com a abordagem histórico-cultural, da leitura como prática social, eventos e letramento, entendendo diferentes contextos como essenciais para a formação leitora do sujeito, bem como na teoria enunciativa da linguagem, de Bakhtin (1988, 1998), que entende a linguagem como processo de construção social e interação dialógica.

## **Produções sobre Leitura no Brasil entre 2010 e2015:** dissertações na Área da Educação

As produções de leitura investigadas na área da Educação apresentaram diferentes fundamentações teóricas. Após o mapeamento, constatou-se que algumas dessas pesquisas adotaram mais de uma vertente teórica. Outras detiveram-se ou enfatizaram apenas uma vertente. Lüdke e André afirmam que o trabalho de pesquisa "[...] vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas" (2015, p. 05). Por isso, são representativos os fundamentos teóricos definidos pelo pesquisador, haja vista que refletem seu posicionamento em relação aos objetivos de pesquisa e suas intenções.

A intenção dessa investigação não foi a de categorizar as pesquisas em linhas teóricas, mas, refletir sobre os fundamentos teóricos escolhidos pelos pesquisadores, não se teve a pretensão de tomá-los como absolutos, tampouco considerá-los como determinantes ou classificatórios dos trabalhos de acordo com essas escolhas. Isso porque as características particulares das pesquisas podem demandar diferentes perspectivas teóricas.

As produções da pós-graduação, levantadas para análise, totalizaram 438, sendo 317 dissertações de mestrado e 121 teses de doutorado. Para este artigo, foram selecionadas 170 dissertações de mestrado, cujo objeto central era a leitura. Para

apresentação e discussão das informações encontradas, conforme se observa no quadro a seguir:

Quadro 1 **Produções analisadas por ano**

| Ano | Dissertação de mestrado | Tese de doutorado |
|---|---|---|
| **2010** | 37 | 20 |
| **2011** | 62 | 12 |
| **2012** | 47 | 27 |
| **2013** | 59 | 24 |
| **2014** | 60 | 23 |
| **2015** | 53 | 15 |
| **Total** | **317** | **121** |

Fonte: Dados compilados pelas autoras

Analisando o quadro 1, constatou-se que o número de teses é menor que o de dissertações produzidas nos Programas de pós-graduação no período da investigação, portanto, com interesse de aprofundar a investigação, fizemos a opção de analisar apensas as dissertações de mestrado. O ano de 2011 foi o que apresentou o maior número de dissertações de mestrado; entretanto, nos anos de 2013, 2014 e 2015 foram publicadas 62, 59 e 60 respectivamente. Os números de pesquisas foram significativos nestes anos. Sobre a produção de trabalho nos Programas de Pós-graduação, no Brasil, Gazzola e Fenati (2010) salientam que:

> O desenvolvimento da pós-graduação brasileira reflete as formas de organização da economia nacional, concentrando-se a maioria dos programas de mestrado e doutorado nas grandes cidades e nas regiões Sudeste e Sul. Embora a expansão recente da educação superior pública federal em direção ao interior, tanto com a criação de novas universidades (incluindo a Universidade Aberta do Brasil) como através da expansão das existentes em campi avançados [...] mantemos ainda uma concentração da qualidade e dos programas mais inovadores nas regiões economicamente mais favorecidas. [...]. Portanto é fundamental que haja um espalhamento equilibrado e generoso de nosso parque científico e acadêmico em pontos estratégicos do vasto território brasileiro. [...] a pós-graduação de qualidade requer anos de trabalho, pares do mesmo nível e constituição de equipes. (GAZZOLA; FENATI, 2010, p. 11)[6]

Desta feita, é preciso ampliar a criação de Programas de pós-graduação no território brasileiro para garantir avanços nas pesquisas de um modo geral, especialmente, na educação. Em relação às instituições que se destacaram quanto ao número de produções sobre a leitura, no período investigado, estão situadas na região Sudeste do Brasil, o que se explica pelo fato de que nela estão presentes quatro grandes universidades brasileiras IES que apresentaram, no primeiro grupo, entre 30 e 50 produções, como a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com total de 46 trabalhos; seguida da Universidade de São Paulo (USP), com 45; a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 37; e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com 30 produções entre dissertações e teses.

O segundo grupo analisado produziu aproximadamente entre 21 e 29 pesquisas sobre a leitura. Desse grupo, sobressaíram-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 29 trabalhos; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Sergipe (UFS), com 26 cada uma; seguidas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com 23; e da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com 21 produções. Importante ressaltar que as duas IES estaduais se encontram no mesmo grupo, e com um número de trabalhos muito próximo ao das universidades federais.

No terceiro grupo, estão a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Federal de Santa Catarina

[6] Esta citação faz parte de um artigo produzido pelos autores para compor o PNPG 2011-2020 – Documentos Setoriais – Volume II. (CAPES, 2010) Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf>. Acesso em: 06 out. 2016.

(UFSC), com um total de 19 trabalhos cada uma; seguidas da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), com 18; e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 12 produções cada uma.

Já o quarto grupo apresentou entre quatro e nove trabalhos. Nesse grupo, estão as Universidade Federal do Ceará (UFCE), com 9 produções; a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 8; a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com 7; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 6; e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), ambas com 4 produções.

No quinto grupo aparecem a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e, ainda, a Faculdade Estadual de Teologia (EST.ESC.TEO). Importante dizer que não houve produções de teses de doutorado na UFAL e na UFMS, mas apenas dissertações de mestrado.

Por fim, no sexto e último grupo, estão as IES com apenas uma produção em nível de mestrado. Entre elas aparecem a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Faculdade Estácio, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade Federal Grande Dourados (UFGD) e o Centro Universitário Univates (Lajeado/RS). Já a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) (São Leopoldo – RS) teve publicado, no período de 2010 a 2015, um trabalho de doutorado sobre leitura.

Os dados sistematizados da Pós-graduação nas IES, neste levantamento, apontaram para uma significativa diferença entre as regiões brasileiras, quanto ao total de produções entre os anos de 2010 a 2015. As IES (UNESP, USP, UNICAMP E UFSCAR) são situadas na região Sudeste, mais especificamente, no estado de São Paulo e apresentaram maior quantidade de trabalhos de mestrado e doutorado que as IES de outras regiões, o que representa uma assimetria.

Ferreira afirma que a produção da região Sudeste é maior que as demais regiões, pois "acumula um maior número de Programas de Pós-Graduação e diversos Centros de pesquisas já consolidados". (1999, p. 52). A diferença entre essa e as outras regiões se explica pelo "alto nível de produção das universidades estaduais de UNICAMP - São Paulo, e pela Universidade Católica de São Paulo" (1999, p. 53).

Martins (2005) confirma que a relevância da região Sudeste no que se refere à quantidade de produções sobre leitura na USP e na Unicamp (instituição estadual) é a quantidade de Programas de Pós-graduação, a região mais populosa e a recepção positiva de mestres e doutores no mercado de trabalho. Nessa mesma condição apareceram algumas IES privadas, como as Pontifícias Universidades Católicas de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Avançando na análise, é interessante observar agora que fundamentos teóricos e quais os autores os pesquisadores utilizaram para dar sustentação às produções analisadas. De acordo com Gatti (2010), o pesquisador estabelece critérios ao realizar uma pesquisa, os quais estão relacionados às teorias adotadas e à metodologia escolhida para compreender ou explicar o objeto de estudo. Contudo, a autora pondera que cada pesquisador deixa marcas peculiares e únicas em seu trabalho de pesquisa.

Analisando as informações encontradas nas dissertações sobre a leitura na área da Educação, Gatti nos ajuda compreender que geralmente uma pesquisa como essa são diversificadas as questões relacionadas a esse tema, visto que "[...] abrangem uma gama diferenciada de problemas, em níveis diferenciados"

(2007, p. 13). Além disso, são variados os caminhos percorridos pelos pesquisadores, pois eles interagem com diferentes pessoas em cenários variados. De acordo com a autora, a educação é:

> [...] um fato – porque se dá. Sem dúvida, é um processo, porque está sempre se fazendo. Envolve pessoas num contexto. Ela mesmo sendo contextualizada – onde e como se dá. É uma aproximação desse fato-processo que a pesquisa na área da educação tenta compreender. (GATTI, 2007, p. 13)

A diversidade de contextos e as formas como acontecem a educação são observadas na composição do quadro 2 a seguir, que apresenta diferentes níveis e modalidades de ensino investigados nas dissertações selecionadas, buscando compreender a importância dada à leitura na área de educação, mesmo sem ter uma concepção precisa sobre ela.

**Quadro 2 Níveis e modalidades de ensino das dissertações entre 2010 e 2015**

| **Dissertações – 2010 e 2015** | | |
|---|---|---|
| **Níveis/modalidades de ensino** | **Quantidade** | **(%)** |
| Práticas de professores (todos níveis e modalidades) | 35 | 21,0 |
| Ensino fundamental anos finais | 20 | 12,5 |
| Ensino Médio e Ensino Médio (EJA) | 19 | 11,5 |
| Ensino Fundamental – Anos iniciais | 15 | 9,0 |
| Ensino superior | 15 | 9,0 |
| Formação de professores | 11 | 7,0 |
| Alfabetização | 9 | 5,0 |
| Educação infantil | 6 | 4,0 |
| Educação de jovens e adultos | 4 | 2,0 |
| Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE | 4 | 2,0 |
| Educação inclusiva | 4 | 2,0 |
| Outros | 28 | 16,5 |
| **Total** | 170 | 100 |

**Fonte: Dados das autoras, 2017**

De acordo com o quadro foram apresentados os níveis e modalidades de ensino das dissertações analisadas e as questões-problemas. Entre essas dissertações, 21% delas investigaram as práticas de professores da educação básica, seguidas de 12,5% e 11,5%, percentuais significativos. Os autores investigaram problemas ligados à leitura nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e o terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos. O ensino superior expressa o interesse dos autores, cujo percentual de pesquisas foi de 9,0%. Outra modalidade pesquisada foi a leitura na formação de professores com 7,0%. As demais: alfabetização, educação infantil, EJA e PNBE tiveram percentuais entre 4% e 2%. As dissertações categorizadas, assim como outros, alcançaram 16%, mas o objeto central dessas pesquisas estava ligado à leitura.

As pesquisas sobre a leitura que elegeram como contexto as práticas de professores da educação básica, focaram em diversas proposições: concepção de leitura; leitor e texto de professores de Língua Portuguesa no ensino de leitura; estratégias de leitura em sala de aula; docentes e a relação entre leitura e produção textual; efeitos das narrativas orais (contação de histórias) para a formação do sujeito leitor; leitura e textos literários em sala de aula para letramento; concepções de literatura e prática de ensino do professor; produção de textos e a leitura como prática social; concepções e práticas de leitura e escrita em sala de aula; saberes dos professores em relação à literatura; aproximação das Ciências Naturais e Literatura; práxis docente presente nos cursos de Pedagogia para formação de leitores; necessidades e dificuldades do docente na construção de suas práticas de ensino de leitura; didática utilizada para aula de leitura de poesia; mediação da leitura e escrita no âmbito escolar; concepções presentes nas palavras escritas e faladas, de professores, com relação à leitura e mediação na biblioteca; leitura em aulas de Ciências da Natureza; e relevância dada pelos docentes à Literatura Infantil no desenvolvimento e formação de leitores.

Nas discussões dessas pesquisas, os principais referenciais teóricos utilizados para apoiá-las no que diz respeito aos saberes docentes, foram: Nóvoa (1992, 2002), Perrenoud (1999, 2002) e Tardif (1991, 2000, 2002, 2005). Já as referências sobre a leitura das dissertações se se encontram em três perspectivas teóricas e os autores da área da linguagem de acordo com o quadro 3 a seguir:

**Quadro 3: Perspectivas teóricas sobre a leitura das dissertações entre 2010 e 2015**

| Perspectivas teóricas | Autores |
|---|---|
| Perspectiva sociointeracionista com abordagem histórico-cultural e a construção de sentido e as ações interativas do sujeito | Vygotsky (2001), Terzi (1995), Solé (1998), Leal e Melo (2002), Silva (2004), Koch (1996), Freire (2006) |
| Perspectiva da linguagem como prática social eventos e letramento entre os sujeitos e a interação entre si e com o ambiente. | Geraldi (1991), Kleiman (1999, 2004) e Soares (2003, 2012), Lajolo (2006), Yunes (2003, 2010), Candido (2002, 1995), Larrossa (1996, 2003), Cosson (2011), Abramovich (1997), Bajard (2007), Coelho (1999), Girotto e Souza (2012, 2014), Lajolo (1993), Zilberman (1988, 2003) |
| Perspectiva da teoria enunciativa da linguagem como ato dialógico de interações entre sujeitos sociais | Bakhtin (1992, 2006) e Orlandi (2002), Chartier (2002) e Manguel (2002) |

**Fonte: Dados das autoras, 2017**

O quadro 3 traz as perspectivas teóricas que fundamentaram as discussões sobre a leitura das pesquisas. Entre elas, as pesquisas que fundamentaram a leitura na perspectiva sociointeracionista com abordagem histórico-cultural. Nessa perspectiva, a leitura é vista como a construção de sentido e as ações interativas do sujeito, a partir dos autores citados. Já as pesquisas que fundamentaram a leitura como prática social, eventos e letramento entre os sujeitos e a interação entre si e com o ambiente. Privilegia-se, nessa perspectiva, a formação de um leitor crítico, dando relevância às práticas para a socialização dos leitores. Essa socialização ressalta, portanto, a importância do letramento - o uso cultural e social da leitura. "O letramento é o princípio do ensino da leitura, pois todos os sujeitos fazem leitura de mundo e para que essa leitura se torne uma prática social, é necessário que se torne uma prática relacionada à dimensão do ambiente escolar" (SILVA; MARTINIAK, 2013, p. 59).

Já na perspectiva da teoria enunciativa da linguagem, a leitura é compreendida como um ato dialógico das interações entre sujeitos sociais. As pesquisas que fizeram essa opção fundamentaram-se em Bakhtin (1992, 2006) e Orlandi (2002). Em algumas delas, a leitura aparece, também, como uma prática cultural historicizada. Para fundamentar esse conceito de história cultural, foram usados os trabalhos de Chartier (2002) e Manguel (2002).

As outras 135 pesquisas categorizadas como 'Outros' investigaram questões-problemas relacionadas à leitura, mas focaram em outros temas. Por outro lado, grande parte dessas pesquisas elegeram o contexto dos anos finais do ensino fundamental, focando no papel da escola em relação às dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento das competências leitoras. Dessa maneira, os fundamentos teóricos se pautaram, também, na formação do professor e suas práticas em sala de aula. É importante ressaltar que as inquietações não versaram apenas sobre os conhecimentos da Língua Portuguesa, mas abrangeram, ainda, práticas de leitura em Ciências e Matemática.

Já as produções relacionadas aos anos iniciais do ensino fundamental se voltaram para questões da organização do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita, por meio da mediação de professores; da apropriação da ortografia e sua relação com a leitura; o que ensinar, como ensinar e acompanhar o aprendizado dos estudantes; e as concepções de leitura pelas famílias dos estudantes, bem como a

presença de materiais de leitura em suas casas.

Algumas dessas pesquisas nos anos iniciais se dispuseram a investigar também a leitura e a escrita nas aulas de Matemática para compreender a relação dos estudantes com a linguagem matemática e a resolução de problemas. Houve estudos que objetivaram avaliar um dos métodos de alfabetização como forma de contribuir para superar as dificuldades dos estudantes em processo de alfabetização. E, por fim, houve investigações para entender o processo de letramento na formação leitora.

Em relação às perspectivas teóricas, essas pesquisas fundamentaram-se nas três perspectivas mencionadas anteriormente: a sociointeracionista, a leitura como uma prática social, eventos e letramento e a da teoria da enunciação como linguagem. Os autores escolhidos como referências estão coerentes com as perspectivas teóricas escolhidas.

Já a leitura literária foi discutida, nessas pesquisas dos anos iniciais, como parte essencial para a formação do leitor, ancorando-se em estudos de vários autores, sobretudo nos de Candido (2002), Zilberman (1998), Barthes (1987) e Coelho (1999).

No que diz respeito às pesquisas direcionadas ao ensino médio, que corresponderam a 11,5% das produções, um dos objetivos em destaque foi o de analisar o perfil do leitor quanto às concepções e às práticas de leitura, interligadas aos novos conhecimentos que desafiam a escola, entre eles, informações que podem ser encontradas na internet.

As indagações sobre o ensino médio e ensino médio em EJA trataram de questões como: leitura literária; ensino da leitura por meio de gêneros textuais; livros e materiais didáticos para o trabalho com a leitura; relações dos estudantes com leitura de imagens; e leitura nos espaços virtuais (*Faceboock, Messenger, blogs, Twitter* e outros). As produções se desenvolveram principalmente com foco nas dificuldades vivenciadas pelos estudantes sobre leitura e escrita, seja no cotidiano da sala de aula, ou diante das mídias e tecnologias dos ambientes que os cercam.

A produções investigaram, ainda, nesse nível de ensino, sobre práticas de leitura fora do ambiente escolar; recepção dos discentes quanto à minissérie "Hoje é dia de Maria" e o processo de leitura de imagens e de textos em movimento, oriundos do telejornalismo; preferências de leitura dos jovens; leitura literária e a recepção dos discentes; leitura e o uso de diferentes suportes textuais. Essas produções se fundamentaram em autores que discutem sobre a comunicação e os problemas gerados pela televisão como: Reimão (2004), Lima (1979) e Balogh (2002). Algumas das referências adotadas nessas produções foram: Bakhtin (2006), Marcuschi (2003), Larrosa (2002), Kleiman (2008), Candido (1995), Cosson (2012), Soares (2001), Chartier (2002), Manguel (2002), Abreu (1999) e o psicólogo russo Vygotsky (2001).

As produções sobre o ensino superior correspondem a 9% do total e investigaram questões como: o modo como os estudantes lidam com leituras encontradas na internet e a produção dos trabalhos acadêmicos; concepções de leitura, leitor e leitura literária como contribuição para a formação leitora de futuros profissionais; leitura e produção de relatórios técnicos; leitura no curso de Direito e seus possíveis reflexos nos exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), práticas de mediação de leitura; argumentos orais e escritos dos discentes; e relatórios elaborados pelos discentes, em práticas de estágio supervisionado.

Os pressupostos teóricos adotados nas produções direcionadas para o cenário da educação superior embasaram-se principalmente nas perspectivas de: Chartier (2002), Manguel (2002), Kleiman (2002), Cândido (1995), Coelho (1999), Barthes (1987), Freire (1987), Saviani (1992), Solé (1998), Bakhtin (2002),

Marcuschi (2003) e Vygotsky (2001), Larrosa (2003), Benjamin (1994), Tardif (1995) e Geraldi (1995).

Essas produções focaram a formação dos futuros profissionais dos cursos de Pedagogia e Letras; a formação leitora e literária, projetos de ensino-aprendizagem; relação entre universidade e a escola. Essas pesquisas se embasaram principalmente em Bourdieu (1998), Lahire (1997), Bakhtin (1997), Nóvoa (2002), Freire (1987), Benjamin (1994), Jouve (2002) e Barthes (1987).

Já as produções relacionadas à formação de professores corresponderam a 7%, aquelas sobre alfabetização representaram 5% e a educação infantil 4% do total. Os estudos sobre leitura, nesse foco, discutiram a importância de formar o futuro profissional como um leitor consciente, tendo como referencial teórico autores como Lajolo (1993), Freire (1987), Hèbrard (2000), Chartier (2002), Certeau (2014), Kato (1999), Kleiman (2004), Zilberman (1991) e Yunes (2003).

As produções sobre leitura com foco na alfabetização consistiram em pesquisas que se propuseram a analisar as bases da alfabetização e documentos referentes à proposta de ensino para orientar professores alfabetizadores. Em relação aos fundamentos teóricos, essas pesquisas adotaram a perspectiva histórico-cultural, com apoio em Vygotsky (1991), Chartier (2002), Soares (2003, 2012) e Mortatti (2000).

No que diz respeito à educação infantil, as pesquisas direcionaram o foco da leitura para as seguintes proposições: formação do leitor; concepções de leitura e escrita dos docentes, práticas pedagógicas cotidianas; e as contribuições da educação infantil para a alfabetização, o papel da escola na apropriação da leitura na educação infantil; o letramento escolar na educação infantil As fundamentações teóricas utilizadas nas perspectivas que veem a leitura como uma construção de sentido e interação do sujeito com o texto. Os principais autores citados foram: Terzi (1995) Jolibert (1994), Solé (1998) e Geraldi (1996), Vygotsky (1993, 1995, 1996, 2008), Bakhtin (1995, 1997, 2003), Certeau (2012), Kleiman (2002), Britto (2012), Foucambert (1994, 1998, 2008), Smith (1989), Chartier (2002), Abramovich (1997), Bajard (1999, 2002, 2006, 2007) e Soares (2004).

As investigações concernentes ao trabalho com a literatura infantil, e acerca das práticas da leitura e escrita para a formação leitora de professores da educação infantil, tiveram como aporte os estudos de: Soares (1999), Coelho (2000), Zilberman (1993), Machado (2012) e Abramovich (1997).

Na sequência, as pesquisas relacionadas à EJA, ao Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e à educação inclusiva tiveram quatro pesquisas referentes a cada uma das modalidades, representando 2% do total das 170 dissertações encontradas na BDTD/IBICT.

Nas pesquisas sobre a EJA, os pesquisadores tiveram o propósito de analisar as práticas de leitura e a compreensão dos professores e estudantes no que se refere à formação de sujeito-leitor. As questões-problema apontadas pelos pesquisadores foram sobre as dificuldades dos estudantes em atingir uma leitura proficiente, com base nas práticas dos docentes. Esses trabalhos se fundamentaram em discussões sobre leitura, tendo como aporte também autores como: Soares (2001), Kleiman (1996), Freire (1994), Silva (1995), Foucambert (1989), Britto (2012) e Orlandi (1996).

Já as pesquisas, que elegeram como objeto de estudo o Programa Nacional de Bibliotecas escolares (PNBE), tiveram como objetivos principais: entender a recepção e uso dos acervos literários do Programa pela comunidade escolar; compreender as concepções de leitura propaladas pelo Programa; e reflexões sobre os trabalhos dos estudantes com a poesia e a literatura infanto-juvenil para a formação de sujeitos-leitores. Essas reflexões foram balizadas, também, na

teoria histórico-cultural, com base em Vygotsky (2001); nos estudos de Freire (1996), Larrosa (2002), Candido (1995) e Abramovich (1997).

Os estudos sobre leitura com foco na educação inclusiva tiveram como propósito discutir a aquisição da leitura, do letramento e da aquisição inicial de leitura. O público-alvo dessas investigações foram estudantes com deficiência intelectual, tanto da sala de recursos multifuncionais, como os matriculados na sala de aula regular, na primeira fase do ensino fundamental. Foram observadas e discutidas as práticas dos professores, levando em conta as dificuldades apresentadas pelos estudantes com deficiência intelectual. Foram encontradas pesquisas que propuseram a compreender a relação entre linguagem oral, escrita e leitura de crianças com Síndrome de Down; e identificar de que forma esses discentes podem adquirir maior autonomia, com a mediação dos docentes e da família. Essas pesquisas foram realizadas tendo como aporte teórico, principalmente, os estudos de: Capovilla e Capovilla (2000), Valério (1998), Nunes (2009), Soares (2008, 2000), Kleiman (2002), Kato (1999) e Smith (1989), Freire (1987), Orlandi (1996) e Vygotsky (2004).

As pesquisas sobre leitura categorizadas no grupo como "outros" não remeteram especificamente ao cenário escolar, mas trouxeram diferentes propostas, com uma diversidade de recortes de investigações, conforme seus principais objetivos. Entre os aportes teóricos de maior destaque nas pesquisas escolheram a perspectiva social do letramento e a formação leitora. Estavam entre os autores: Street (2010), Kleiman (1995), Soares (2003, 2010), Koch (2012), Freire (1987), Lajolo (2006), Martins (1988), Britto (1999), Zilberman (1984), Tfouni (1995), Lajolo (2006), Galvão e Batista (1998) e Petit (2008). Já os estudos sobre linguagem e discurso apoiaram-se principalmente em Orlandi (2005) e Bakhtin (1997) e utilizaram, também, as reflexões sobre a história cultural, história da leitura, cultura e leitura e apoiaram-se em autores como: Chartier (2002), Certeau (2012), Darnton (1989) e Abreu (1995). Os estudos referentes à biblioteca, leitura e biblioteconomia embasaram-se em: Bortolin e Junior (2009) e Martins (1988).

Os estudos que se propuseram a investigar sobre leitura com foco na EJA, livro didático e ensino da leitura, ensino médio e educação superior, corresponderam a 4% das pesquisas. Na EJA, as produções apresentaram como objetivos: investigar a interação nas aulas de leitura, observando os efeitos e sentidos das práticas em sala de aula; e analisar os discursos dos participantes. Para melhor compreender os processos de interação, relações sociais e ampliar a participação social dos sujeitos, esses estudos se embasaram em Fairclough (2001). Com isso, abordaram as identidades dos educandos dessa modalidade de educação, bem como os materiais utilizados pelos docentes, destacando tipos e/ou gêneros trabalhados nas atividades. Essas discussões se fundamentaram na teoria histórico-cultural, de Vygotsky (2004); nos estudos de Bakhtin (1988); e, também, nos postulados de Freire (1987).

As pesquisas referentes ao livro didático e ao ensino da leitura voltaram-se para a compreensão das concepções de leitura e formação do leitor nas disciplinas de Língua Portuguesa, História, Ciências, Geografia; a relação texto e imagem nos livros didáticos; a leitura de imagens e práticas dos docentes para estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Os mais importantes referenciais teóricos nessas produções foram: Soares (2000), Benjamin (1994), Marcuschi (2003), Chartier (2002), Kleiman (2001), Freire (1987), Britto (1999), Orlandi (1996), Bakhtin (2003) e Vygotsky (2004).

## Considerações Finais

As produções analisadas, dissertações publicadas na área da

educação no período de 2010-2015, abordaram diversas concepções sobre leitura, entre outras a relação entre sujeitos, mídia e leitura, e seus possíveis reflexos no desenvolvimento da formação e das práticas leitoras e letramento de cidadãos com baixa escolaridade, da interação social; representações e espaços ocupados pela leitura, leitura - material impresso - leitor. Ficou evidente que os principais focos da pesquisa sobre as produções analisadas estavam relacionados, principalmente, às práticas de professores da educação básica, considerando sua formação e as diversas concepções sobre leitura nessas práticas, cujo foco incidia sobre o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Ademais, quando essas mesmas produções abordam sobre o professor ficaram evidentes que essas discussões privilegiaram a formação e práticas docentes, com fundamentos nos trabalhos de Nóvoa (2010), Freire (1988), Gatti (2011), Libâneo (2015) e Imbernón (2000, 2004). Por fim, notou-se no que diz respeito a metodologia, a prevalência das seguintes abordagens ou tipos de pesquisa nas produções investigadas: qualitativa, de campo, estudos de caso, pesquisas-ação, documentais e bibliográficas. E os instrumentos de investigação mais utilizados foram: observações participantes, entrevistas semiestruturadas, questionários abertos, diários de campo, oficinas pedagógicas, intervenções propositivas e análises documental e de conteúdo.

## REFERÊNCIAS


BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Pesquisa em Leitura:** Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, SP, 1999.

GATTI, A. B. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. 3 ed. Brasília: Liber Editora, 2010.

_____. Análise de políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

_____. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GAZZOLA, A. L. A.; FENATI, R. Pós-Graduação Brasileira no Horizonte de 2020. In: **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), 2011- 2020**. Documentos Setoriais Volume II. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf . Acesso em: 05 out. 2016

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006

SILVA, E. B.; MARTINIAK, V. L. A leitura como uma prática social na escola: um estudo com alunos dos anos iniciais. **Revista Profissão Docente**, v. 13, n (28), p 58-69, jan-jun, 2013.


**Referências dos principais autores citados nas Produções de Mestrado em Educação, analisadas neste trabalho.**


ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ABREU, M. Quem não lê e não escreve, da vida pouco desfruta, porém... In: _____. **Estado de Leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

_____ (Org.). **Leituras no Brasil.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

_____. Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar** – espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

BAJARD, Èlie. **Ler e dizer:** compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Caminhos da escrita:** espaços da aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Da escuta de textos à leitura.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Nova embalagem, mercadoria antiga. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 32, p. 493-507, set/dez. 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Os gêneros dos discursos. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. O todo semântico da personagem. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud et at. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. Os gêneros do discurso**.** In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-326.

_____. **Questões de literatura e de estética.** São Paulo: Hucitec, 1988.

BALOGH, Anna Maria. **O Discurso Ficcional na TV:** Sedução e Sonho em Doses Homeopáticas. São Paulo: Edusp, 2002.

BARTHES, R. A morte do autor. In: BARTHES, R. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1987.

BENJAMIN, Walter. Experiência. In: BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** Obras escolhidas: Magia técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Inquietudes e desacordos:** a leitura além do óbvio. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

_____. Leitura e Política. In: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura: Teoria e Prática**, n. 33, ano 18, p. 3-8, jun. 1999.

CANDIDO, Antonio. A literatura e formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. **Textos de Intervenção.** São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2002.

_____. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo et al. **O direito à literatura.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita:** como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon, 2000.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano.** Artes de fazer. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. **A Invenção do Cotidiano** – Artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **A História Cultural:** entre práticas e representações. 2 ed. Rio e Janeiro: DIFEL, 2002.

COELHO, Bethy. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____.. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artmed, 1989.

_____. **Modos de ser leitor.** Curitiba: Editora UFPR, 2008.

_____. **Modos de ser leitor:** Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Curitiba: UFPR, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1988.

GALVÃO, A M. de O.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes Batista. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n. 24, v. 4, nov./dez. 1998.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de letras, 1996.

_____. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI. João Wanderlei (Org.). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996

_____. A constituição do sujeito leitor. In: GERALDI, J. W. **Fundamentos de estudos da linguagem.** Campinas: UNICAMP, 1995.

_____. A constituição do sujeito leitor. In: GERALDI, J. W. **Fundamentos de estudos da linguagem.** Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, Lígia. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Portos de Passagem.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. Era uma vez... uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. (Org.). **PNBE na escola:** literatura fora da caixa. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

_____; SILVA, J. R. M. Educação Literária e formação de leitores: da leitura 'em si' para leitura 'para si'. **Ensino em Revista**, v. 19, p. 194-214, 2012.

HÉBRARD, J. O objetivo da escola é a cultura, não a vida mesma. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.6, n. 33, p.5-17, maio/jun. 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. Trad. Silvana Cobucci Leite. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

JOLIBERT, J. **Formação crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOUVE, V. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 7. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

_____. **Texto e leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

_____. **Leitura:** ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

_____. **Preciso "ensinar" o letramento?** Campinas: Unicamp, 2005.

_____. **Texto e leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1999.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAHIRE, B. **Retratos Sociológicos:** disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

LARROSA, J. **La experiência de la lectura:** ensaios sobre la formación humanística. Barcelona: Laertes, 1996.

_____. La defensa de la soledad. In: LARROSA, J. ***La experiencia de la lectura***. Estudios sobre literatura y formación. Nueva edición revisada y aumentada. México:FCE, 2003.

_____. Notas sobre o saber da experiência. ***Revista*** **Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LEAL, T. F; MELO, K. L. R. de. Planejamento do ensino de leitura: a finalidade em primeiro lugar. In: SOUZA, I. P.; BARBOSA, M. L. F. (Orgs.). **Práticas de leitura no Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade,** Porto Alegre. v. 40, n. 2, p. 629 -650, abr./jun. 2015.

LIMA, L. C. O leitor demanda (d) a literatura. In: JAUSS, H. R. et al.. **A Literatura e o leitor**. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1979.

LOURENÇO, S. T; CÔGO, A. M. **O Ensino aprendizagem da matemática e a pedagogia do texto**. Brasília: Plano editora 2004.

MACHADO, A. M. Sangue nas veias. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 3.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Lucerna, 2003.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

_____. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

MORTATTI, M. do R. Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/1876-1994. São Paulo: UNESP, 2000.

NÓVOA. A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

_____. **Apresentação.** In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C (Orgs.). **História e memória da educação no Brasil.** Século XX. 3. ed. Petropólis: Vozes, 2007.

_____. **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 142, mai. 2002.

_____. Por que a história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, CAMARA. M. H. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. II: século XX. Petrópolis: Vozes, 2010.

NUNES, B. **A clave do poético.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORLANDI, E. (Org.). **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

_____. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____ (Org.). **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

PIMENTA, S.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A. Contribuições da contação de histórias infantis e a formação de crianças leitoras, **Revista Unisinos**, v. 18 n(1), p. 25-34, São Leopoldo – RS, 2014.

REGO, T. C. **Vygotsky -** Uma Perspectiva Histórico-CulturaL da Educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

REIMÃO, S. **Livros e televisão:** correlações. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, E. B.; MARTINIAK, V. L. A leitura como uma prática social na escola: um estudo com alunos dos anos iniciais. **Revista Profissão Docente**, v. 13, n(28), p 58-69, jan-jun, 2013.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura***:* uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Ler escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SMOLKA, A. L. B. Conhecimento e produção de sentidos na escola: a linguagem em foco. **Caderno Cedes,** Campinas, v.35, p. 41-49, 1995.

SOARES, I. G. **Políticas sociais de leitura no Brasil:** os discursos do PROLER e do PRÓLEITURA. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2000.

SOARES, L. B. **Dúvidas referentes aos resultados da Prova Brasil e SAEB**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por luana.soares@inep.gov.br Em: 18 jan. 2012.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, A. A. et al (Org.). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. **Perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Metamemória-memórias:** travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Helena Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). **A escolarização da leitura literária na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. As muitas facetas da alfabetização. In: SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Leitura e democracia cultural. In: SANTOS, Maria Aparecida Paiva et. al. (Orgs.). **Democratizando a leitura:** pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

_____. **Letramento**: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArteMed, 1998.

STREET, B. Os Novos Estudos sobre o Letramento: Histórico e perspectivas. In: MARINHO, M. CARVALHO, G. T. (Org.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./abr. 2000.

_____. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____; LESSARD, C. E; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber.** Esboço de uma problemática do saber docente. Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TERZI, S. B. A. **Construção da Leitura:** uma experiência com crianças de meio iletrados. São Paulo: Pontes Editora, 1995.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo, Cortez, 1995.

VALÉRIO, C. **Garibaldi e La rivolyzione al femmnile**. Corriere della Sera, 1988

VIGOTSKY, L S. **Formação Social da Mente:** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

_____ et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2008.

YUNES, E. A provocação que a leitura faz no leitor. In: AMARILHA, Marly (Org.) **Educação e Leitura**: redes de sentido. Brasília: Liber Livro, 2010.

_____. Pensar a leitura: complexidade. São Paulo: Puc Rio Edições Loyola, 2006.

_____; OSWALD, M. L. **A experiência da leitura.** São Paulo: Loyola, 2003.

ZANETIC, J. **Física também é cultura.** Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 9 ed. São Paulo: Global, 1994.

_____. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

_____. (org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1991.

_____. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

_____. Política de leitura e formação do leitor no Brasil. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade,** São Paulo, v. 56, p.53-63, jan./dez. 1998.